



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
Educação física e psicomotricidade

Sumário

1.	Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2.	Características Técnicas do Curso	3
3.	Público-alvo	4
4.	Critérios de Seleção.....	4
5.	Justificativa do Curso.....	4
6.	Objetivos do Curso	5
7.	Competências e Habilidades do Egresso.....	6
8.	Metodologia de Ensino e Aprendizagem	7
9.	Estágio Não Obrigatório	9
10.	Matriz Curricular	10
11.	Carga Horária.....	11
12.	Conteúdo programático	11
13.	Infraestrutura Física e Pedagógica	32

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Educação física e psicomotricidade

Área de Avaliação (CAPES): Educação Física

Grande Área (CAPES): Ciências da Saúde (40000001)

Área do Conhecimento (CAPES): Educação Física (40900002)

Classificação OCDE: Educação

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

Este curso atende a todas as exigências do MEC, mas não se propõe a atender legislações específicas de estados e municípios. Cada interessado deverá fazer o estudo comparativo entre o currículo proposto pela nossa instituição e as exigências da Secretaria de Educação de seu estado e ou de editais para concursos, quando for o caso.

3. Público-alvo

O curso tem foco principal profissionais graduados em Educação Física, professores de educação física que trabalham ou pretendem trabalhar como professores em escolas de educação básica e professores da educação infantil e ensino fundamental anos iniciais. As temáticas propostas neste curso podem ser de interesse dos demais professores da educação básica, para psicomotricistas e psicopedagogos, visto que a psicomotricidade é uma das áreas que favorecem todo o processo de aprendizagem.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

A educação física é reconhecida como uma área da Saúde que compõe a formação educacional escolar dos estudantes brasileiros. Na Base Nacional Comum Curricular, a Educação Física integra-se à área da Linguagem, como um campo de cultura social, uma frente de aprendizagem e de expressão pessoal.

Em décadas passadas, a psicomotricidade limitava-se a treinar os músculos do braço e da mão (direita ou esquerda) para fazer o desenho de letras, números e símbolos com destreza e beleza. Porém, os estudos de Le Bouch, Wallon e Fonseca apontam que a psicomotricidade é uma área de estudo funcional com muito enorme grau de profundidade e importância para o desenvolvimento educacional e global do ser humano, passando não apenas pelo aprimoramento da capacidade de escrita, mas pelo desenvolvimento dos

movimentos, do autocontrole, da conexão com os aspectos emocionais e da aprendizagem.

O componente curricular de educação física, por sua própria natureza, pode ser muito beneficiado com os estudos da psicomotricidade, trazendo uma perspectiva nova e inovadora para os professores que nele atuam. Este curso é uma excelente opção para os professores que desejam ampliar e se atualizar em termos de referenciais teóricos e práticos sobre a psicomotricidade voltada à educação física.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Oferecer subsídios teóricos e práticos relacionados ao emprego da psicomotricidade no componente curricular da Educação Física escolar, auxiliando os professores e os demais interessados a criar, organizar e aplicar processos e projetos educacionais que promovam aprendizagem do ponto de vista do desenvolvimento motor, emocional e cognitivo.

6.2. Objetivos Específicos

- Apresentar os princípios e fundamentos da Psicomotricidade.
- Identificar e discutir os principais aspectos da Psicologia do Desenvolvimento e como estes se relacionam com o desenvolvimento motor, emocional e cognitivo.
- Estimular o docente a refletir sobre novas possibilidades para o planejamento pedagógico, envolvendo os aspectos da didática, psicomotricidade e educação física, avaliação e novas metodologias.
- Proporcionar reflexão que amplie o olhar do docente para outros aspectos da formação da criança e do jovem da educação básica que

podem ser desenvolvidos pela educação física, como os aspectos emocionais, a alfabetização, a concentração, a dedicação, a canalização da energia para propósitos, a autoavaliação, etc.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

Ser competente na construção de processos e projetos educacionais partindo do componente curricular da educação física e que envolva aprendizagens consistentes, sustentadas pelo desenvolvimento motor, emocional e cognitivo, proporcionados pelos conhecimentos da psicomotricidade e da psicologia do desenvolvimento.

Habilidades

- Apropriar-se e empregar de forma consistente os conhecimentos da psicomotricidade e da psicologia da aprendizagem na construção de projetos e processos educacionais.
- Compreender as potencialidades do movimento, da dança, da arte e da ludicidade como estimuladoras do processo de aprendizagem e empregá-las como recursos nas aulas de Educação Física.
- Construir processos de inclusão escolar a partir da psicomotricidade nas aulas de educação física.
- Desenvolver e aplicar de forma contínua sua criatividade, iniciativa, seu acolhimento e olhar avaliativo, observando o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos em diversos aspectos que se relacionam com o desenvolvimento motor, emocional e cognitivo.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;

II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e

II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
Psicomotricidade e Desenvolvimento Motor	0 h	40 h	40 h
Cultura corporal: interfaces com a psicomotricidade	0 h	40 h	40 h
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	0 h	40 h	40 h
As Linguagens da arte e a criança	0 h	40 h	40 h
Dança e expressão corporal no contexto escolar	0 h	40 h	40 h
Educação física: didática, currículo e avaliação	0 h	40 h	40 h

Práticas inclusivas em educação física	0 h	40 h	40 h
Lúdico: jogos e brincadeiras	0 h	40 h	40 h
Sistemas adaptativos, ensino híbrido e metodologias ativas	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

Competências e Habilidades:

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;
- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

Conteúdo Programático 1: Introdução ao Ensino a Distância.

Conteúdo Programático 2: Tecnologia e educação.

Conteúdo Programático 3: Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 4: Perfil do aluno no Ensino a Distância.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma 'humanização' em contexto educativo. 2014. **Boletim informativo Cybercentro Castelo Branco**. Castelo Branco, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. (2022). Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-601, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática**: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Psicomotricidade e Desenvolvimento Motor

Ementa: Conceitos Básicos da Psicomotricidade. Breve histórico e atuação. Desenvolvimento Psicomotor. Aprendizagem e principais características. Fisiologia do Movimento. Córtex Motor e Cerebelo. Habilidades Psicomotoras. Imagem e Esquema Corporal. Distúrbios e transtornos psicomotores. Práticas e intervenções educativas.

Competências e Habilidades:

- Apresentar a discussão epistemológica sobre a psicomotricidade.
- Contextualizar o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem.
- Exibir os conceitos básicos da fisiologia do movimento e algumas habilidades envolvidas.
- Identificar e caracterizar as principais habilidades psicomotoras, esquema corporal e imagem corporal.
- Compreender a relação do córtex motor e do cerebelo com os movimentos da fala, da escrita e da leitura.
- Conhecer o diagnóstico dos principais grupos de distúrbios de psicomotricidade.
- Caracterizar as praxias e as gnosias.
- Conceber a psicomotricidade enquanto ferramenta da educação.

Conteúdo Programático 1: Psicomotricidade, Desenvolvimento Cognitivo e Aprendizagem.

Conteúdo Programático 2: O Movimento Humano.

Conteúdo Programático 3: Habilidades Psicomotoras – Observação e Diagnóstico.

Conteúdo Programático 4: Principais Distúrbios e Possibilidades na Prevenção e Educação.

Bibliografia Básica:

BOULCH, L. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

COSTE, J. **A psicomotricidade**. 4.ed. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, A. A. **Psicomotricidade na educação infantil: a influência do desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2002.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

Disciplina: Cultura Corporal: Interfaces com a Psicomotricidade

Ementa: Concepção de psicomotricidade. Significação, representação e comunicação sociocultural de corpo e de movimento. Pressupostos teóricos da motricidade humana. Percepção do esquema corporal, localização espacial, orientação temporal, consciência do corpo e formação da personalidade. Objetivos, condutas psicomotoras infantis. O trabalho do educador infantil com o movimento, na educação infantil.

Objetivo: Compreender a importância da cultura corporal como eixo da aprendizagem permeada pela ludicidade e pelo protagonismo das crianças.

Conteúdo Programático 1: Crianças corpo e vida

Conteúdo Programático 2: As diferentes formas de expressão do corpo e sua construção histórica

Conteúdo Programático 3: Apreciar, executar, criar e refletir: a cultura corporal e a psicomotricidade

Conteúdo Programático 4: A importância do trabalho do educador na educação infantil: diálogos com as culturas corporais.

Bibliografia:

FREIRE, João Batista, De Corpo e Alma: o Discurso da Motricidade Humana. São Paulo, Summus, 1997.

_____. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

GARCIA, R. L. O corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Demais referências:

_____. Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação. Curitiba: Editora UFPR; CIAR, 2002.

_____. O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade. Curitiba: Editora UFPR; CIAR, 2002

LAPIERRE, André e ACOUNTURIER, Bernard. A Simbologia do Movimento: Psicomotricidade e Educação. Curitiba: Filosofart/CIAR, 2004.

LAPIERRE, André. A Educação Psicomotora na Escola Maternal. São Paulo: Editora Manole, 1989.

LORENZON, Agnes Michele Marie Delobel. Psicomotricidade: Teoria e Prática. Porto Alegre: Edições Est, 1995.

NEIRA, Marcos Garcia, Educação Física infantil: construindo o movimento na escola. 7ª. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Ementa: Desenvolvimento psicológico, motor e cognitivo da criança de zero a dez anos. Desenvolvimento psicológico, motor e cognitivo da criança de onze anos (pré-adolescente) ao fim da adolescência. Teorias psicológicas da aprendizagem. Alterações no percurso regular do desenvolvimento e da aprendizagem.

Competências e Habilidades:

- Conhecer processo de desenvolvimento da criança e do adolescente;
- Identificar os marcos do desenvolvimento e as expectativas para cada idade;
- Compreender os processos psicológicos relacionados ao desenvolvimento cognitivo;
- Construir conceituação acerca do sentido do aprender e da escolarização regular;
- Identificar casos que não correspondem à expectativa de desenvolvimento esperado para as diversas faixas etárias;
- Elaborar processos de intervenção em casos de alteração do percurso regular do desenvolvimento da aprendizagem;
- Construir repertório em relação à psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Desenvolvimento psicológico, motor e cognitivo da criança de zero a dez anos.

Conteúdo Programático 2: Desenvolvimento psicológico, motor e cognitivo da criança de onze anos (pré-adolescente) ao fim da adolescência.

Conteúdo Programático 3: Teorias psicológicas da aprendizagem.

Conteúdo Programático 4: Alterações no percurso regular do desenvolvimento e da aprendizagem.

Bibliografia básica

LA TAILLE, Yves de, OLIVEIRA, Marta Kohl de, DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon** – teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 2019.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. (2013). **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: AMGH, 2021.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtorno da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia complementar:

BEE, H. **A criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SALVADOR, C. C.; GÓMEZ, I. A.; MARTÍ, E. **Psicologia do Ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Disciplina: As Linguagens da Arte e a Criança

Ementa: Arte é um termo que vem do latim e que significa técnica/habilidade e está ligada à história humana e suas relações com o mundo. Suas definições variam de acordo com a época e cultura e sua história consiste em uma ciência que estuda os movimentos artísticos, as modificações na valorização estética, as obras de arte e os artistas. A arte na educação tem como meta o desenvolvimento do pensamento artístico, que se caracteriza como um modo específico de dar sentido às experiências das pessoas, pela ampliação da sensibilidade, da percepção, da reflexão e da imaginação. Aprender Arte envolve, basicamente, fazer, apreciar e refletir sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas e promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, o desenvolvimento da psicomotricidade, da coordenação motora, de habilidades socioemocionais, da imaginação e da criatividade da crianças, e promove o desenvolvimento da inteligência emocional, na formação da personalidade e na maturidade psicológica dos indivíduos.

Objetivo: Compreender a importância da Arte como componente curricular obrigatório, definida por quatro meios ou quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro, na formação da criança e a sua contribuição para o processo educativo.

Competências e Habilidades:

- Desenvolver percepções e diferentes perspectivas a respeito de um mesmo tema por meio de vivência de experiências estéticas que envolvem ideias, valores e

sentimentos, experiências estas que envolvem o sentir e também o pensar e o interpretar.

- Refletir sobre a constituição da arte como área de conhecimento e suas contribuições para a efetivação de uma educação integral da pessoa e compreender a evolução histórica das tendências pedagógicas no ensino de arte no Brasil.
- Respeitar a criação da criança nas suas diferentes produções como modo de favorecer a capacidade de expressão, atribuindo sentido ao mundo por meio das linguagens artísticas.
- Planejar, desenvolver e avaliar processos de ensino-aprendizagem em arte como meios de pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e social.
- Adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação para adaptar situações novas de forma flexível e reflexiva, avaliando as implicações de suas escolhas, construindo verificações e autocorrigindo-se quando julgar necessário.
- Elaborar projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções artístico educacionais, fazendo uso dos recursos tecnológicos na produção, na organização e na transmissão dos conhecimentos.
- Atuar em diferentes contextos da prática profissional, escolares ou não escolares e ser capaz de buscar soluções que revertam as dificuldades diagnosticadas no exercício cotidiano da atuação profissional. Conhecer experiências de ensino de arte em espaços de educação não-formal.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Percurso histórico sobre o ensino da arte educação no Brasil: as diferentes concepções e metodologias do ensino de arte.

- Da Missão Artística Francesa em 1816, e o modelo Neoclássico, ao século XX: o modernismo e o ensino de arte.
- Pressões e mudanças: a ditadura militar de 1964 e o ensino de arte.
- Anos 1980 e as novas concepções da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): pós-modernismo.
- O ensino de arte contemporâneo: arte na BNCC.

Conteúdo Programático 2: Concepções e tendências formativas:

- As pedagogias, tradicional e renovada, e suas relações com o ensino de arte.
- Arte como um saber, arte como expressão.
- Arte como linguagem e construção de sentidos.
- Arte como produto da História e da multiplicidade de culturas.

Conteúdo Programático 3: As linguagens da arte: artes visuais e teatro.

- Artes visuais:
 - A criação de formas plásticas e visuais: desenho, pintura, colagem, modelagem, instalação,
 - fotografia;
 - Leitura dos elementos básicos que compõem as artes visuais;
 - Contextualização das obras de artistas de diferentes épocas e culturas.
- Teatro:
 - Elementos da linguagem dramática: espaço cênico, personagem e ação dramática.
 - Jogo teatral e jogo dramático: especificidades;
 - Metodologias de ensino de teatro: jogos teatrais de Viola Spolin e teatro do oprimido de Augusto Boal.

Conteúdo Programático 4: As linguagens da arte: dança e música.

- Dança:
 - Experimentação de movimentos considerando as características individuais e as relações entre elementos como tempo, espaço e forma.
 - Apreciação e leitura de danças locais, regionais e nacionais.
 - Ação corporal, plástica e sonora integradora com as atividades afetivas e cognitivas, num desenvolvimento da inteligência, não separando a razão da emoção.
 - Expressão corporal motora. Movimentos – correr, pular, andar, sentar, agachar, engatinhar, rolar e outros.
- Música:
 - Percepção dos elementos da linguagem musical: som, silêncio, grave/agudo, forte/fraco, curto/longo, ritmo, melodia, harmonia.
 - Exploração de diferentes fontes sonoras: corpo, voz, objetos sonoros, instrumentos.
 - Improvisação, composição e registro de obras musicais.
 - Apreciação e leitura de músicas de diferentes épocas e culturas.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Ana Mae. INQUIETAÇÕES E MUDANÇAS NO ENSINO DA ARTE. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DUARTE, João Francisco Jr. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 1985.

COSTELLA, Antônio Fernando. Para apreciar a arte: roteiro didático. São Paulo: Senc, 2017. Disponível em:
<https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D980%26term%3Darte&page=2§ion=0#/legacy/980> Acesso em: 28 jul.2021.

KOHL, Maryann F.; RAMSEY, Renee; BOWMAN, Dana. Iniciação a arte para crianças pequenas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARQUES, Isabel A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. Sala Preta 2. São Paulo: ECA-USP, 2012, p. 276-281.

PENNA, M. Reavaliações e buscas em musicalização. São Paulo: Loyola, 1990.

ROSA, Wagner. Artes cênicas. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. Disponível em: <https://biblioteca-virtual.com/detalhes/ebook/6087051754aa8872fb6669b8> Acesso em: 28 jul.2021.

SABINO, Kelly. Expressão e arte na infância. São Paulo: Secan, 2018. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalisenac.com.br/#/busca?contentInfo=461&term=arte> Acesso em: 28 jul.2021.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Ana Amália; MINERINI NETO, José. História da Arte: do moderno ao contemporâneo. São Paulo: Senac, 2019. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalisenac.com.br/?from=explorar%2F2962%2Fal%3FcontentInfo%3D2529#/legacy/epub/2529> Acesso em: 28 jul.2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, n. 9.394 de 20 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v.3 Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 103p.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.

JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo Sonoro. São Paulo: Editora Scipione, 1990.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas: Papirus, 2003.

MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARYANN F. Kohl. O Livro dos Arteiros: Arte grande e suja! Porto Alegre: Artmed, 2007.

MÁRSICO, Leda Osório. A criança no Mundo da Música: uma metodologia para educação musical da criança. Porto Alegre: Rígel, 2003.

SAMPAIO, Jurema L.F. "O que se ensina e o que se aprende nas licenciaturas em artes visuais a distância?". São Paulo, ECA USP, 2014. Tese de doutorado. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-03062014-151612/publico/juremasampaiodoutorado.pdf> Acesso em: 28 jul.2021.

SAMPAIO, Jurema L.F. e LOURENÇO, Janaina do Carmo. Arte e cultura popular. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018. e-Book. Disponível em: <https://biblioteca-virtual-cms-serverless-prd.s3.us-east-1.amazonaws.com/ebook/1587-arte-e-cultura-popular.pdf> Acesso em: 28 jul.2021.

SCHAFER, Murray. A afinação do mundo. São Paulo: EDUNESP, 2001. _____. O ouvido pensante. São Paulo: EDUNESP, 1991

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando com a Música. Porto Alegre: Editora Kuarup - 1988.

Disciplina: Dança e expressão corporal no contexto escolar

Ementa: A importância da dança e da expressão corporal no contexto escolar. Estruturas básicas do movimento; peso, tempo, espaço e fluência. Desenvolvimento corporal e controle das ações motoras. Teorias de ensino de

dança. Dança popular brasileira. Dança e festas na escola. Possibilidades de trabalho com dança na sala de aula.

Competências e Habilidades:

- Compreender a importância da expressão corporal no contexto escolar.
- Identificar as estruturas básicas do movimento.
- Reconhecer os aspectos físicos do desenvolvimento corporal das crianças e adolescentes.
- Identificar possibilidades de trabalho com dança na escola.

Conteúdo Programático 1: A função da expressão corporal na formação do ser humano.

Conteúdo Programático 2: A propriedades da expressão corporal e da dança.

Conteúdo Programático 3: Teorias do ensino de dança.

Conteúdo Programático 4: O trabalho com dança na escola: dança popular e folclórica.

Bibliografia Básica:

BERTAZZO, I. **Corpo Vivo** - Reeducação do movimento. São Paulo: Edições SESC- SP, 2010.

MARQUES, I. A. **Interações:** crianças, dança e escola. São Paulo: Blucher, 2012.

MILLER, J. **Qual é o corpo que dança?** Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, F. S. **Que dança é essa?** Uma proposta para a educação infantil. São Paulo: Summus, 2016. (Pearson)

ALMEIDA, F. S. **Dança e Educação:** 30 Experiências Lúdica com Crianças. São Paulo: Summus, 2018. (Pearson)

CONE, Theresa Purcell; CONE, Stephen L. **Ensinando dança para crianças.** Barueri, SP: Manole, 2015.

LASZLO, C. M. **Outros Caminhos de Dança**. Técnica Klauss Vianna para Adolescentes e para Adolecer. São Paulo: Summus, 2018.

Disciplina: Educação Física: Didática, Currículo e Avaliação

Ementa: Didática geral. Dimensões pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem da Educação Física na escola. Diretrizes curriculares. Saberes da cultura corporal de movimento no bojo da educação básica. Relações entre professor, alunos e conhecimentos.

Competências e Habilidades:

- Compreender a Educação Física como área de conhecimento, cujo objeto de estudo se trata das práticas corporais, enquanto manifestações da cultura corporal de movimento.
- Depreender as nuances do processo pedagógico da Educação Física escolar (planejamento e intervenção).
- Utilizar dos conhecimentos didáticos, visando ao exercício da práxis docente.
- Ter a capacidade de analisar as variáveis e as relações que integram o pensamento didático contemporâneo.

Conteúdo Programático 1: Didática geral: história, conceitos, definições e elementos didáticos na área da Educação.

Conteúdo Programático 2: Planejamento: funções, tipos, critérios de seleção de conteúdos, elaboração de planos de ensino e planos de aula.

Conteúdo Programático 3: As abordagens pedagógicas da Educação Física e a BNCC: competências, habilidades e dimensões dos saberes.

Conteúdo Programático 4: Por que, quando e como planejar na Educação Física escolar? A sistematização dos conhecimentos, seus objetivos, metodologias e formas de avaliação.

Bibliografia:

- BETTI, M. Educação Física. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Orgs.) **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.
- BRACHT, V. **Pesquisa em ação**: Educação Física na escola. Ijuí/RGS: UNIJUÍ, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: a Educação é a Base. MEC, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.
- DARIDO, S. C. **Cadernos de Formação**: Conteúdos e Didática de Educação Física. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- DARIDO, S. C (org.). Educação Física Escolar: Compartilhando experiências. São Paulo: Phorte Editora, 2011.
- HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.
- KUNZ, E. (Org). **Didática da Educação Física**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
- RAMOS, V.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. O conhecimento pedagógico do conteúdo: estrutura e implicações à formação em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 2., p. 161-171, abr./jun., 2008.
- ROBSON, A. S.; INFORSATO, E. C. Aula: o ato pedagógico em si. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Caderno de Formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 9, p. 80-85.
- SCARPATO, M (Org.). **Educação Física: como planejar as aulas na escola**. São Paulo: Avercamp, 2007.
- VEIGA, I. P. A. (Org.). **Repensando a didática**. 10. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- VEIGA, I. P. A (Org.). **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008.

Ementa: O estudo da Educação Física voltado para o atendimento educacional de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades e superdotação por meio da conceituação dos principais tipos de deficiências e transtornos encontrados na educação básica, investigação do processo histórico de escolarização e dos principais métodos didáticos pedagógicos utilizados no processo de ensino aprendizagem e avaliação dessa população. Aprofundar os estudos sobre o atendimento educacional de alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Física escolar.

Competências e Habilidades:

- Desenvolver competências para o trabalho com pessoas com deficiências em diferentes contextos de atuações;
- Considerar e identificar os tipos de deficiências de seus alunos no momento de sua atuação;
- Refletir criticamente sobre o cenário inclusivo educacional atual vivido pelos alunos;
- Conhecer o contexto sócio-histórico-cultural e as possibilidades de participação na Educação Física da população com deficiência;
- Organizar e planejar as aulas a serem realizadas com pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;
- Elaborar e aplicar atividades que incluam e integrem pessoas com deficiência.

Conteúdo programático 1: Conceitos e definições sobre as deficiências e necessidades educacionais especiais. Contextualização histórica sobre a inclusão de alunos com deficiências no Brasil.

Conteúdo programático 2: Políticas públicas de educação e educação física escolar para alunos com necessidades educacionais especiais e o ensino colaborativo nas aulas de Educação Física.

Conteúdo programático 3: Atuação do professor e avaliação na aula de educação física para alunos deficiências e necessidades educacionais especiais.

Conteúdo programático 4: Práticas inclusivas e o esporte adaptado como alternativa para inclusão de alunos com deficiências e necessidades educacionais especiais.

Bibliografia básica:

ANDRADE, A.C. **Programas físico-esportivos para pessoas com deficiência: propostas e experiências no estado de São Paulo.** Tese. (Doutorado em Terapia Ocupacional) - Centro de Ciências Biológicas e da

Saúde – CCBS da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, 2019.

BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015 - Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação** – Brasília; MEC. SEMESP. 2020. 124p.

DINIZ, D. Modelo social da deficiência: a crítica feminista. **Série Anis**, Brasília, v. 28, p. 1-10, 2003.

FERNANDES, C.A.F.; VENDITTI JUNIOR, R. Educação física adaptada na formação universitária: reflexões sobre a preparação do profissional de educação física para a atuação com pessoas com necessidades especiais. **Movimento & Percepção**, v. 9, n. 12, p. 118-140, 2008.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada**. São Paulo: Manole, 2013.

GORLA, José Irineu (Org.). **Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação**. São Paulo: Phorte Editora, 2008. 123 p. ISBN 978-85-7655-174-4

SILVA, A. MELLO, M. T. de. **Esporte Paralímpico: da organização ao alto rendimento**. Brasil. Editora dos Editores, set/2021. 448 p.

Bibliografia complementar:

ALVES, M. L. T.; MOLLAR, T. H.; DUARTE, E. (Org.) **Educação Física Escolar - Atividades Inclusivas**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

American Psychiatric Association - APA. (2021). **Diagnostic And Statistical Manual Of Mental Disorders**, Fifth Edition, Text Revision (DSM-5-TR). <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425787>

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, MARIA AMELIA (Org.) **Educação Especial Inclusiva: Legados Históricos e Perspectivas Futuras**. 1. ed. São Carlos: Marquezine & Manzini, 2015. v. 1. 302p.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). **Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil – Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas**. Brasília: PNUD, p. 392, 2017.

SILVA, A. F. da. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física** / elaboração Adilson Florentino da Silva, Ana de Lourdes Barbosa de Castro, Maria Cristina Mello Castelo Branco-Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.67 p.

SILVA, S. A política educacional brasileira e as pessoas com deficiência: como difundir o discurso de uma política pública de direitos e praticar a privatização. In: SILVA, S.; VIZIM, M. (Org.) **Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiências**. Campinas, SP: Mercado de Letras - Associação de Leitura do Brasil (ALB), p. 73-100, 2003.

WINNICK, Joseph P. **Educação física e esportes adaptados**. Barueri: Manole, 2004. 552 p. ISBN 85-204-1264-5

Disciplina: Lúdico: Jogos e Brincadeiras

Ementa: Teorias sobre o lúdico. Cultura Lúdica e sociedade. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. Pedagogia para o Jogo.

Competências e Habilidades:

- Compreender o conceito de lúdico e os ideários dos principais intelectuais que debateram sobre essa área de estudo.
- Depreender as relações entre cultura lúdica e sociedade.
- Ter a capacidade de analisar as bases epistemológicas e didáticas atinentes ao jogo, brinquedo e brincadeira no bojo da educação escolar.
- Organizar e aplicar pressupostos teóricos e práticos concernentes ao lúdico e ao jogo no contexto escolar.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Teorias sobre o Lúdico.

Conteúdo Programático 2: Cultura Lúdica.

Conteúdo Programático 3: Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.

Conteúdo Programático 4: Pedagogia para o jogo.

Bibliografia básica

- BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.
- BUYTENDIJK, F. J. J. O jogo humano. In: GADAMER, H. G.; VOGLER, P. **Nova antropologia**. São Paulo: EPU/Edusp, v. 4, 1974.
- _____. **El juego y su significado**. El juego en los hombres y en los animales como manifestación de impulsos vitales. Madrid, Revista de Occidente, 1935.
- CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1990.
- EMERIQUE, P. S. Aprender e ensinar por meio lúdico. In: SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Dinâmica lúdica: Novos olhares**. São Paulo: Manole, 2004.
- GRANDO, R. C. O Jogo e suas possibilidades metodológicas no processo ensino-aprendizagem da Matemática. **Dissertação (Mestrado em Educação)**. Faculdade de Educação. FE, Unicamp. Campinas, SP, 1995.
- GRILLO, R. M. As Viradas Lúdicas: das metáforas de jogo à ludicização. In: GRILLO, R. M.; GRANDO, R. C. **O xadrez pedagógico e a Matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.
- _____. Mediação semiótica e jogo na perspectiva histórico-cultural em educação física escolar. **Tese (Doutorado em Educação Física)**. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2018.
- GRILLO, R. M.; NAVARRO, E. R.; GRANDO, R. C.; ANDRADE, S. V. R. Jogo, Lúdico e Resolução de Problemas: conhecimento matemático em aulas de Educação Física. In: ALMEIDA, F. J. W.; ALMEIDA, M. T. P. **A Educação Física e a Transdisciplinaridade: razões práticas**. Fortaleza: Instituto Nexos, 2020a. p. 441-477.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.
- PEREIRA, E. T. Brincar e criança. In: CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M.; DEBORTOLI, J. A. **Brincar (es)**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 17-26.
- RETONDAR, J. J. M. **Teoria do jogo: A dimensão lúdica da existência humana**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

VIAL, J. **Jogo e Educação**: as ludotecas. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução de Zoia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, n. 11, p. 23-36, jun. 2008.

Bibliografia complementar

EUVÉ, F. **Penser la création comme jeu**. Paris: Cerf, 2000.

GRILLO, R. M.; PRODÓCIMO, E.; GOIS JR., E. O Jogo e a “Escola Nova” no contexto da sala de aula: Maceió, 1927-1931. **Educação em Revista**, v. 32, n. 4, p. 345-364, 2016.

GRILLO, R. M.; GRANDO, R. C. **O xadrez pedagógico e a Matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

HEIDEMMAN, I. **Das Begriff des Spieles**. Berlim: Walter de Gruyter, 1968.

HENRICKS, T. S. **Play and the Human Condition**. Chicago, IL: University of Illinois, 2015.

HENRIOT, J. **Le Jeu**. Paris, França: Presses Universitaires de France, 1969.

_____. **Sous couleur de jouer**: La métaphore ludique. Paris: Ed. José Corti, 1989.

SUTTON-SMITH, B. **The ambiguity of play**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1997.

Disciplina: Sistemas adaptativos, ensino híbrido e Metodologias Ativas

Ementa: Reflexão sobre processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos. Conhecimento de Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web (AdaptWeb). Conhecimento dos fundamentos teóricos das Metodologias Ativas: John Dewey, Paulo Freire e Carl Rogers. Compreensão dos estilos de aprendizagem: método visual, auditivo e cinestésico em ambientes virtuais de aprendizagem. Discussão sobre Adaptação de metodologias de aprendizagem (u-learning). Análise de avaliação construtivista aplicada em ambientes adaptativos. Discussão sobre competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet.

Competências e Habilidades:

Diferenciar processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos.

Aprender a utilizar Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web (AdaptWeb).

Conhecer fundamentos teóricos das Metodologias Ativas: John Dewey, Paulo Freire e Carl Rogers.

Saber aplicar com propriedade os estilos de aprendizagem: método visual, auditivo e cinestésico.

Aplicar com propriedade metodologias de aprendizagem diferenciadas em sistemas adaptativos (u-learning).

Aprender a avaliar com propriedade o desempenho acadêmico dos estudantes em ambientes adaptativos.

Desenvolver competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos: potencialidades e desafios para a Educação 4.0

Conteúdo Programático 2: Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web: desenvolvimento de novos protagonistas

Conteúdo Programático 3: Metodologias Ativas: fundamentos, modelos e processos avaliativos

Conteúdo Programático 4: Competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet: matriz de evidências nos termos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Bibliografia básica

FAINHOLC, B. . **¿Educar para qué tipo de sociedad del conocimiento?** 2012. Disponível em: <http://www.iesalcunesco.org.ve/documentosinteres/uruguay>. Acesso em: 06 jan.2021.

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação à distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

LEAL, L. **Avaliação da aprendizagem num contexto de inovação curricular**. Lisboa: APM, 2007.

LÉVY, P.. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1993.

LITTO, F. M; FORMIGA, M. M. M. (org.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância, uma visão integrada**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

NOVA ESCOLA. **Manual das ferramentas digitais**. 103 dicas para preparar aulas e atividades para ensino remoto ou híbrido. São Paulo: Nova Escola, 2020. On line. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19827/manual-das-ferramentas-digitais-103-dicas-para-planejar-e-inovar-no-ensino-remoto-ou-hibrido>. Acesso em: 06 jan.2021.

PEREIRA, E. W.; MORAES, R. de A.. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. **Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede**. Brasília/DF: Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, 2012.

Bibliografia complementar

ARARIPE, J. P. G. de A. (org.). **Competências digitais na formação inicial de professores**. São Paulo: CIEB, 2020. On line. Disponível em: <https://cieb.net.br/tdic-professores/>. Acesso em: 06 jan.2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD** - uma leitura crítica dos meios. On line. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 06 jan.2021.

PIVA, D. J; PUPO, R; GAMEZ, L; OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

VALENTE, J. A. Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais**, Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141-166.

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

